

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO GÊNERO *LEPIOTA* NO BRASIL II

Antônio Batista Pereira*

Abstract

The paper presents the results of the revision of the genus *Lepiota* species, described or cited for the Brazilian mycobiota. Eighty nine specific epithets are discussed, of which 41 were proposed by Rick, based on material collected in Rio Grande do Sul, one proposed by Berkeley & Broome, based on material coming from Mato Grosso, and one described for Goiás, by Montagne. On revising the species, it was found out that fifty five had been excluded from the genus, nineteen are **nomen nudum**, and fifteen are questionable names, once the preserved material is badly damaged.

Key words: taxonomy, fungi, *Lepiota*, Agaricaceae, Brasil.

Resumo

No presente trabalho são apresentados os resultados da revisão de espécies do gênero *Lepiota* descritas ou citadas para a micobiota brasileira. Discute-se 89 epítetos específicos, entre os quais 41 foram propostos por Rick baseando-se em material coletado no Rio Grande do Sul, um proposto por Berkeley & Broome utilizando material procedente do Mato Grosso e um descrito para Goiás por Montagne. Na revisão das espécies foi possível constatar que cinquenta e cinco foram excluídas do gênero, dezenove são **nomen nudum** e 15 são nomes duvidosos uma vez que o material preservado está muito danificado.

Palavras chaves: taxonomia, fungos, *Lepiota*, Agaricaceae, Brasil.

* Trabalho desenvolvido com o apoio da FAPERGS/ULBRA.
Universidade Luterana do Brasil-ULBRA, Campus Cachoeira do Sul.
R. Martinho Lutero, s/n
960500-000 – CACHOEIRA DO SUL, RS
E-mail: batista@mozart.ulbra.tche.br

Introdução

O nome *Lepiota* originou-se do grego e etimologicamente refere-se a “lepis, lepidos”, que significa escama. Segundo Candusso & Lanzoni (1990), *Lepiota* apareceu pela primeira vez na literatura em 1755, porém sem valor taxonômico, por estar indevidamente descrito. O gênero é validado como um *taxon* da família Agaricaceae em 1821, estando, portanto, entre os mais antigos da ordem Agaricales.

A longa história do gênero *Lepiota* e os seus limites mais amplos reúne um grupo de fungos da ordem Agaricales, cujo caráter principal era a presença de escamas sobre o píleo, o que levou a incluir *taxa* específicos pertencentes a outras famílias taxonomicamente muito distantes de Agaricaceae.

Modernamente, o conceito do gênero vem se restringindo pela descrição de outros, como por exemplo *Cystolepiota*, *Leucoagaricus*, *Macrolepiota*, *Sericeomyces* e *Smitiomyces*, por exemplo, os quais foram descritos a partir de espécies de *Lepiota*.

O principal objetivo do presente trabalho é apresentar uma discussão sobre a situação e a posição taxonômica das espécies do gênero *Lepiota*, descritas ou citadas para a micobiota brasileira, atualizando a nomenclatura dos *taxa* específicos e revisando o material preservado, principalmente das espécies que foram descritas para o Brasil.

Material e métodos

Para a elaboração deste trabalho, foi consultada a bibliografia que cita espécies do gênero *Lepiota* para o Brasil. Após a elaboração da lista dos *taxa* específicos foi realizada a revisão bibliográfica para aferir a posição taxonômica de cada *taxon*. Para as espécies descritas para a micobiota brasileira, as quais não haviam sido estudadas após a descrição, foi feita a revisão do material original do autor.

No estudo das exsicatas em laboratório seguiu-se a metodologia proposta em Pereira & Putzke (1989), sendo que a nomenclatura de estruturas de valor taxonômico e metodologia de estudos em laboratório seguiram Snell & Dick (1957), Fidalgo & K. Fidalgo (1967), Font' Quer (1977), Singer (1986) Pereira & Putzke (1989).

A delimitação do gênero *Lepiota* Pers. ex Fr. S. F. Gray e a organização e nomenclatura das seções foram baseadas em Singer (1986).

Resultados e discussão

A seguir são listadas, em ordem alfabética 89 espécies do gênero *Lepiota* (Pers. ex Fr.) S.F. Gray, senso Singer (1986). Para cada uma delas são discutidas a posição taxonômica e a validade da espécie.

1. *Lepiota albonuda* Rick

Na coleção de Rick existem as exsiccatas PACA 17.157 e 17.164, catalogadas como *L. albonuda*, no entanto não encontramos na bibliografia, até o momento, referência sobre esta espécie.

Pelas condições do material preservado, associada à inexistência do registro de caracteres obtidos em material fresco é impossível a clara identificação deste material.

2. *Lepiota albosquamosa* Rick, **Brotéria** 18: 48, 1920.

Na descrição de *L. albosquamosa*, ou em citações da mesma, não foi encontrada referência sobre o tipo. Na revisão dos herbários não foi encontrado material preservado sob esta denominação. Este é, portanto, um *nomen nudum*.

3. *Lepiota amianthina* (Scop.) Sacc., **Syll. Fung.** 5: 48, 1889.

L. amianthina foi citada em Rick (1937) sem referência a material de herbário. Sua descrição foi feita como *Agaricus amianthinum*. Esta espécie foi utilizada como tipo para descrever o gênero *Cystoderma* por Fayod (1889).

Raithelhuber (1988), revisando a coleção de Rick, refere-se à exsicata PACA 17.171 como sendo possivelmente um *Leucocoprinus*. É necessária a coleta do material para melhor identificação.

Não existe na coleção de Rick material catalogado sob o nome *L. amianthina*, nem tampouco em outros herbários brasileiros, consultados. A ocorrência desta espécie no Rio Grande do Sul é, portanto, duvidosa.

4. *Lepiota anceps* Rick, **Lilloa** 1: 336, 1937.

Não *L. anceps* Pat., Saccardo (1925).

Na descrição de *L. anceps*, não foi citado material de herbário, porém em Rick (1961) é referida a exsicata PACA 17.153, São Leopoldo, RS, 1932. Desta exsicata existe preservado apenas o estipe, o que impede sua indicação como tipo. Este é portanto *nomen dubium*.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1932, Rick, 17.153 (PACA).

5. *Lepiota anthomyces* (Berk. & Br.) Sacc, **Syll. Fung.** 5: 61. 1887.

Bas. *Agaricus anthomyces* Berk. & Br. **Journ. Linn. Soc. Bot.** 11: 505. 1871.

L. anthomyces foi citada em Rick (1937 e 1961), neste último como *L. anthomyces* Berk. & Br. e referida à exsicata PACA 17.171, São Leopoldo, RS.

Pegler (1986) coloca essa espécie na seção Sericellae. Neste trabalho o autor apresenta abaixo do nome da seção o gênero *Sericeomyces* Heim. Como neste trabalho segue-se Singer (1986), para o qual *Sericeomyces* é um gênero válido, esta espécie foi excluída de *Lepiota*.

Na revisão do material dos herbários brasileiros, não foi encontrado material catalogado sob esta denominação.

6. *Lepiota arachnoideovelata* Rick.

L. arachnoideovelata é uma espécie existente na coleção de Rick, coletada em 1944. No entanto, a espécie não foi publicada. A exsicata possui apenas um píleo com parte do estipe fragmentado, logo os caracteres possíveis de serem observados são insuficientes para a clara identificação da mesma, tampouco para indicá-lo como tipo.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1930, 17.137 (PACA).

7. *Lepiota atrocaerulea* Rick, **Broteria** 18: 50, 1920.

Na descrição de *L. atrocaerulea* não foi indicado tipo, nem tampouco foram encontrados na coleção do material de Rick, espécimes catalogados sob esta denominação. Logo, este é um *nomen nudum*.

8. *Lepiota atrorupta* Rick, **Lilloa** 1: 336, 1937.

Na descrição de *L. atrorupta* não foi indicado tipo. Em Rick (1961) é feita referência à exsicata PACA 17.152, São Leopoldo, RS. 1932. Na coleção de Rick encontramos apenas a exsicata PACA 17.132 na qual não existe material preservado. Logo este é um *nomen nudum*.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, São Leopoldo, 1932, Rick, 17.132 (PACA).

9. *Lepiota aureoconspersa* Rick, **Iheringia** 8: 310, 1961.

Para *L. aureoconspersa* foi indicada como tipo a exsicata PACA 20.997, Salvador do Sul, RS. Nesta exsicata existem apenas fragmentos de um píleo e de um estipe, insuficientes para estudos morfológicos e anatômicos. Não é possível visualizar a camada cortical do píleo e as lamelas; o material está inutilizado. Na exsicata PACA 17.132 também não existe material preservado. *L. aureoconspersa* é um *nomen dubium*.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 17-01-1944, Rick, 20.997; **São Leopoldo**, 1932, Rick, 17.132 (PACA).

10. *Lepiota aureofloccosa* Henn., **Berl. Hymen.** 150, 1888.

L. aureofloccosa foi citada para o Rio Grande do Sul, em Rick (1905, 1907 e 1937). Em Rick (1961), é feita referência à exsicata PACA 17.120. Esta exsicata foi revisada por Raithelhuber (1987a) e transferida para o gênero *Leucocoprinus*, como *L. aureofloccosus* (Henn.) Raithel. Considerando que foi publicado anterior-

mente (Bon, 1981), *Leucocoprinus aureofloccosus* (Henn.) Bon., o epíteto *Leucocoprinus aureofloccosus* (Henn.) Raithel. deve ser considerado sinônimo, conforme o Código Internacional de Nomenclatura Botânica.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1905, Rick, 17.120 (PACA).

11. *Lepiota badhamii* Berk., **Syll. Fung.** 5: 35, 1887.

L. badhamii foi citada para o Rio Grande do Sul, Brasil em Rick (1937, 1961). Neste último trabalho foram referidas as exsiccatas PACA 17.167 e 17.120.

L. badhamii foi transferida para o gênero *Leucoagaricus* em Singer (1949), como *L. badhamii* (Berk. & Br.) Sing. O material preservado na coleção de Rick pertence a esta espécie. Raithelhuber (1988) refere-se à exsicata PACA 17.160 como sendo idêntica à *Leucoagaricus bresadolae* (Schulz.) Mos.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1939, Rick, 17.160 (PACA); **São Leopoldo**, 1936, Rick, 17.167 (PACA).

12. *Lepiota bonaerensis* Speg., **An. Soc. Cient. Argent.** 10: 3, 1880.

L. bonaerensis foi citada em Rick (1961) fazendo referência a Rick (1937), que cita *L. excoriata* com a forma *bonariensis* Speg., indicando claramente que se trata de grafia errada de *L. bonariensis* Speg., que foi o nome utilizado pelo autor do epíteto e que também aparece em Saccardo (1887).

13. *Lepiota bonaeriensis* Rick

L. bonaeriensis é citada em Guzmán & Guzmán-Dávalos (1992). Trata-se possivelmente, da grafia errada de *L. bonariensis*. Nos trabalhos de Rick que consultamos até o momento não encontramos este nome.

14. *Lepiota bonariensis* Speg., **An. Soc. Cient. Arg.** 10: 4, 1880.

L. bonariensis foi citada para o Rio Grande do Sul em Rick (1907). Em Rick (1961) são listadas as exsiccatas PACA 17.155, 17.181, 17.201, 17.214 e 12.378. Trata-se, portanto, de uma espécie abundante no Rio Grande do Sul, a qual temos coletado com frequência.

Esta espécie foi transferida para o gênero *Macrolepiota* como *M. bonariensis* (Speg.) Sing. por Singer (1949).

Para Stern (1973), o termo *bonariensis* é um adjetivo cuja origem é bona-ria, bonaeropolis que se refere a Buenos Aires. Logo o nome correto da espécie é o original proposto por Spegazzini, *L. bonariensis*.

Para Farr (1973), trata-se de um *nomen nudum*.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 2-1943, Rick, 12.378 (PACA); **São Leopoldo**, Rick, 17.214 (PACA); **São Leopoldo**, 1932, Rick, 17.155 (PACA).

15. *Lepiota brinkmanni* Rick, **Broteria** 18: 51, 1920.

Na descrição de *L. brinkmanni* não foi indicado tipo. Nos demais trabalhos de Rick, também não foi citado material de herbário. Na coleção do material legítimo de Rick não existe exsicata preservada sob a denominação *L. brinkmanni*, portanto, este é um *nomen nudum*.

16. *Lepiota brunneosquarroso* Rick, **Lilloa** 1: 342, 1937.

L. brunneosquarroso é o nome original de *L. brunneosquarrosa*, erroneamente aplicado na descrição da espécie.

17. *Lepiota brunneosquarrosula* Rick

L. brunneosquarrosula se encontra catalogada na coleção de Rick, porém não há referência sobre sua publicação. A exsicata é representada apenas por um basidioma mal preservado, o que seria insuficiente para descrever uma espécie nova, pois algumas características anatômicas dificilmente serão observáveis devido ao longo período que o material encontra-se desidratado. Além disso, não existe descrição do material fresco feita por Rick.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1930, Rick, 17.129 (PACA)

18. *Lepiota brunnescens* Peck, **Bull. Torrey Bot. Cl.** 31: 177, 1904.

L. brunnescens foi citada para o Rio Grande do Sul, em Rick (1930, 1937 e 1961); neste último são feitas referências às exsicatas PACA 17.122, 17.123 e 20.717. RICK (1930) descreve a var. *erythropus*, sem no entanto citar o tipo. Na coleção de Rick, não foi encontrado material preservado sob esta denominação, o que faz com que esta variedade seja considerada como *nomen nudum*.

O epíteto *L. brunnescens* Peck teve uma nova descrição proposta por Kauffman (1925).

L. brunnescens Peck foi transferida para o gênero *Leucocoprinus*, em Pegler (1983), como *L. brunnescens* (Peck) Pegler.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 13-1-1944, Rick, 20.920 (PACA); **Salvador do Sul**, 17-1-1944, Rick, 21.019 (PACA).

19. *Lepiota carneoolivacea* Rick

L. carneoolivacea encontra-se catalogada na coleção de Rick, porém não existe na literatura referência sobre sua publicação. A exsicata possui apenas um basidioma, em que a camada cortical do píleo está infectada por outro fungo, impedindo sua clara avaliação. Além disso não há registro de caracteres morfológicos obtidos do material fresco, sendo impossível, portanto, sua descrição completa.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 1943, Rick, 17.209 (PACA).

20. *Lepiota cepaestipes* Sow., **Syll. Fung.** 5: 43, 1887. [=*L. cepaestipes* (Sow. ex Fr.) Kummer, **Fuhr. Pilzk.** : 136, 1871.]

L. cepaestipes foi transferida para o gênero *Leucocoprinus* Pat., como *L. cepaestipes* (Sow. ex Fr.) Pat.

Para o Rio Grande do Sul, as referências sobre *L. cepaestipes* são encontradas em Rick (1908 e 1961); neste último, é indicada a exsicata PACA 22.613 e são citadas 8 (oito) variedades, que serão listadas a seguir:

20.1. *Lepiota cepaestipes* Sow. var. *pluvialis* Speg.

L. cepaestipes var. *pluvialis* foi citada, para o Rio Grande do Sul, em Rick (1961), no qual foram referidas as exsicatas PACA 17.154 e 17.218. Na literatura citada por Rick (1961), esta aparece como espécie (*L. pluvialis* Speg.) e não como variedade. A posição taxonômica é discutida em *L. pluvialis*.

20.2. *Lepiota cepaestipes* Sow. var. *sordescens* (Berk. & Curt.) Sacc.

L. cepaestipes var. *sordescens* foi citada em Rick (1937) e Rick (1961). Neste último foi feita referência à exsicata PACA 20.660, com a qual Raithelhuber (1987b) descreve *Leucocoprinus rivulosus*. Na literatura citada por Rick (1961), Saccardo 1887, esta aparece como espécie (*L. sordescens* Berk. & Curt.), e não como variedade.

20.3. *Lepiota cepaestipes* Sow. var. *flossulphuris* Schmitz.

L. cepaestipes var. *flossulphuris* foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1907, 1937 e 1961), sem fazer referência a material de herbário.

Para Guzmán & Guzmán-Dávalos (1992), é sinonímia de *Leucocoprinus birnbaumii* (Corda) Sing.

20.4. *Lepiota cepaestipes* Sow. var. *farinosa* (Peck) Sacc.

L. cepaestipes var. *farinosa* foi citada, para o Rio Grande do Sul, por Rick (1937 e 1961), sendo que, no último trabalho, é feita referência às exsicatas PACA 17.152, 1939 e 22.578.

Na literatura citada por Rick (1961), este nome é considerado como espécie (*L. farinosa* Peck) e não como variedade. Para Guzmán & Guzmán-Dávalos (1992), *L. farinosa*, é sinônimo de *Leucocoprinus cepaestipes* (Sow. ex Fr.) Pat.

20.5. *Lepiota cepaestipes* Sow. var. *rorulenta* (Panizzi) Sacc.

L. cepaestipes var. *rorulenta* foi citada, para o Rio Grande do Sul, por Rick (1937 e 1961), sem fazer referência a material de herbário.

Na literatura citada por Rick (1961), esta aparece como espécie (*L. rorulenta* Panizzi) e não como variedade.

Para Wasser (1980), *L. rorulenta*, é sinônimo de *Leucocoprinus cepaestipes* (Sow. ex Fr.) Pat.

20.6. *Lepiota cepaestipes* Sow. var. *hiatulooides* (Speg.) Sacc.

L. cepaestipes Sow. var. *hiatulooides* foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1937 e 1961), sem fazer referência a material de herbário.

Na literatura citada por Rick (1961), aparece como espécie (*L. hiatulooides* Speg.) e não como variedade.

20.7. *Lepiota cepaestipes* Sow. var. *cheimonoceps* Berk. & Curt.

L. cepaestipes var. *cheimonoceps* foi citada, para o Rio Grande do Sul, por Rick (1907, 1937 e 1961); no último trabalho, é feita referência à exsiccata PACA 21.014. Na literatura citada por Rick (1907) aparece como espécie (*L. cheimonoceps* Berk. & Curt.) e não como variedade. Para Singer (1986) esta espécie está incluída no gênero *Leucocoprinus*, como *L. cheimonoceps* (Berk. & Br.) Sing. Peggler (1986b) coloca-a como sinônimo de *Leucocoprinus cepaestipes* (Sow. ex Fr.) Pat.

20.8. *Lepiota cepaestipes* Sow. var. *schweinfurthii* Henn., **Syll. Fung.** 17: 483, 1905.

Esta *L. cepaestipes* var. *schweinfurthii* (1895), apresenta a espécie *L. schweinfurthii* Henn.

21. *Lepiota cheimonoceps* (Berk. & Br.) Sacc., **Syll. Fung.** 5: 66, 1887.

Este táxon foi citado por Rick (1907), Rick (1937), como *L. cepaestipes* var. *cheimonoceps*.

Singer (1986), propõe a combinação *Leucocoprinus cheimonoceps* (Berk. & Curt.) Sing., citando como basônimo *Agaricus cheimonoceps* Berk. & Curt.

22. *Lepiota citrinella* Speg., **An. Mus. Nac. Bs. As.** 6: 90, 1898.

L. citrinella foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1907, 1937 e 1961); o último, faz referência às exsiccatas PACA 17.145 e 20.146. Estas exsiccatas foram revisadas por Raithelhuber (1987a) e transferidas para o gênero *Leucocoprinus*, como *L. citrinellus* (Speg.) Raithel.

Rick (1937) descreve para esta espécie a variedade *serrata*, sem fazer referência a tipo. Na coleção de Rick não existe material preservado sob esta denominação. Este é, portanto, um *nomen nudum*.

Para Farr (1973) esta espécie pode ser sinonímia de *Leucocoprinus denudatus* (Rab.) Sing. e Guzmán & Guzmán-Dávalos (1992) referem-se a *L. citrinella* como igual a *Leucocoprinus denudatus* (Rab. ex Fr.) Sing.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1930, Rick, 17.145 (PACA); **São Leopoldo**, 1943, Rick, 20.146 (PACA).

23. *Lepiota confusa* Rick, **Lilloa** 1: 341, 1937.

L. confusa foi transferida para o gênero *Leucoagaricus*, como *L. confusus* (Rick) Sing, por Singer (1953).

24. *Lepiota coprinopsis* (Mont.) Sacc., **Syll. Fung.** 5: 58, 1887.

Bas.: *Agaricus coprinopsis* Mont., **Ann. Sci. Nat. Bot.** ser. 4, 5: 352, 1856.

L. coprinopsis foi descrita a partir do material coletado no estado de Goiás. Segundo Pegler (1989), a altura robusta do basidioma associada à forma cônica do píleo de cor branca caracterizam um espécime jovem de *Panaeolus antillarum* (Fr.) Dennis, muito comum nas regiões tropicais.

25. *Lepiota coprophila* Rick, **Egatea** 11:17, 1926.

Na descrição *L. coprophila* não foi indicado tipo. Na coleção de Rick, não existe material preservado catalogado sob esta denominação. Logo, trata-se de um *nomen nudum*.

26. *Lepiota coriacea* Rick, **Egatea** 11: 17, 1926.

Na descrição de *L. coriacea*, não foi indicado tipo. Nos demais trabalhos de Rick não existe material de herbário citado. Na coleção de Rick não existe material catalogado como *L. coriacea*. Logo este é um *nomen nudum*.

27. *Lepiota cristatula* Rick, **Broteria** 18: 49, 1920.

Na descrição de *L. cristatula* não foi indicado tipo. Para esta espécie a única citação de material de herbário é a exsicata PACA 17.124, com a qual Raithelhuber (1987) faz a combinação *Leucocoprinus cristatula* e cita como sinônimo *L. cristatula* var. *ovispora*.

28. *Lepiota cyanea* Rick, **Broteria** 18: 52, 1920.

Rick (1920), não indicou tipo para *L. cyanea*. Nos herbários consultados, não há material preservado sob esta denominação. Logo, *L. cyanea* é um *nomen nudum*.

29. *Lepiota delicata* Fr., **Syst. Mycol.** I: 20, 1821.

L. delicata foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1937 e 1961), neste último, fazendo referência à exsicata PACA 17.168. Em Rick (1930) é descrita a variedade *albo-nuda* e em Rick (1961) foram citadas as exsicatas PACA 17.157 e 17.164. Os basidiomas destas exsicatas estão muito mal preservados, não sendo possível o estudo detalhado das estruturas anatômicas que permitiria a clara identificação.

L. delicata aparece em Singer (1986), como sinônimo de *Limacella delicata* (Fr.) H. V. Smith.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1936, Rick, 17.147 (PACA); **São Leopoldo**, s/data, Rick, 17.164 (PACA).

30. *Lepiota densifolia* Gill., **Les Hymenomycetes:** 68, 1874.

L. densifolia identificada por Rick e catalogada em sua coleção junto ao Herbário PACA, não foi citada em seus trabalhos. Esta espécie, segundo Canusso & Lanzoni (1990), foi transferida para o gênero *Leucoagaricus*, como *L.*

densifolius (Gill.) Babos, em Babos (1982). Guzmán & Guzmán-Dávalos (1992) consideram *Leucoagaricus densifolius* (Gill.) Zocq. como possível sinônimo de *Leucoagaricus holosericeus* (Fr.) Moser. Trata-se, portanto, de uma espécie de *Leucoagaricus* que necessita uma criteriosa revisão taxonômica.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Marcelino Ramos**, 1936, Rick, 17.158 (PACA).

31. *Lepiota denticulata* Speg., **An. Mus. Nac. Bs. As.** 6: 91, 1898.

L. denticulata foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1907, 1937 e 1961).

Horak (1967) transfere *L. denticulata* para o gênero *Leucoagaricus* como *L. denticulatus* (Speg.) Horak.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1906, Rick, 17.149 (PACA).

32. *Lepiota dubia* Rick, **Lilloa** 1: 340, 1937.

Para *L. dubia* não foi citado tipo na descrição original, nem em outros trabalhos de Rick. Não existe na coleção de Rick material catalogado sob esta denominação. *L. dubia* é, portanto, um *nomen nudum*.

33. *Lepiota erythrella* Speg., **An. Mus. Nac. Bs. As.** 6: 93, 1898.

L. erythrella foi citada, para o Rio Grande do Sul, por Rick (1907, 1937 e 1961), fazendo referência à exsicata PACA 20.297, Salvador do Sul, RS, 1943. Raithelhuber (1988) propõe, com esta exsicata, *Leucocoprinus fibrillosus*, e cita ainda a exsicata PACA 30.537, catalogada como *L. erythrella* Speg., como idêntica a *Leucoagaricus erythrellus* (Speg.) Sing., que foi uma combinação proposta em Singer (1986). Esta última exsicata não foi encontrada na coleção de Rick, que não possui exsicatas com número superior a trinta mil, portanto esta pode ser da coleção do Herbário da Universidade de Buenos Aires (BAFC).

34. *Lepiota excoriata* Schaeff., **Syll. Fung.** 5: 30, 1887.

Rick (1937), cita *L. excoriata* forma *bonariensis* Speg., para a qual foi indicada a exsicata Rick 189, porém devido às mudanças na numeração do Herbário PACA não foi possível até o momento localizar esta exsicata.

Rick (1961), propõe a variedade *flavescens*, sem diagnose e sem indicação de tipo.

A espécie foi citada, para o Rio Grande do Sul, Brasil por Rick (1907, 1937 e 1961), fazendo referência às exsicatas PACA 20.974, 22.589, 22.590 e 22.650, Salvador do Sul, RS.

Singer (1951) refere-se a *Agaricus (Lepiota) excoriatus* Schaeffer ex Fr. como a uma espécie geralmente identificada na Europa sob este nome e que foi transferida para o gênero *Leucoagaricus*.

L. excoriata foi transferida para o gênero *Macrolepiota*, como *M. excoriata* (Schaeff ex Fr.) Mos., segundo Raithelhuber (1983), onde é citada a exsicata PACA 22.589 procedente do Rio Grande do Sul.

Na revisão da coleção de Rick, na exsicata catalogada sob o número 22.650, não existe material preservado. PACA 20.974 é uma *Macrolepiota*, facilmente diferenciável de *Leucoagaricus* e *Leucocoprinus* pela presença de fíbulas.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 3/3/1944, Rick, 20.974 (PACA); **Salvador do Sul**, 1944, Rick, 22.650 (PACA).

35. *Lepiota farinosa* Peck, **Syll. Fung.** 9: 8, 1891.

L. farinosa foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1937), como variedade de *L. cepaestipes*, porém graficamente escrita como espécie e caracterizada apenas pelo tamanho diferente dos basidiosporos 10-12 X 7,0µm. O autor não cita material de herbário.

L. farinosa aparece em Raithelhuber (1987) como sinônimo de *Leucocoprinus cepaestipes*, em que são referidas as exsicatas PACA 17.152 e PACA 22.578.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 14/01/1944, Rick 22.578 (PACA).

36. *Lepiota flavolutea* Rick, **Lilloa** 1: 343, 1937.

Na descrição de *L. flavolutea* não foi indicado o tipo. A exsicata existente na coleção de Rick, e catalogada sob denominação *L. flavolutea*, está muito mal preservada, não possibilitando estudos anatômicos satisfatórios, como por exemplo da camada cortical do píleo. Apesar dos basidiosporos serem pseudoamiloídes e muito semelhantes aos de *Lepiota*, não são suficientes para incluir esta espécie em alguma seção, bem como para elaborar uma descrição que permita a identificação clara e segura do material. Este é portanto um *nomen dubium*.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 13/1/1944, Rick, 20.995 (PACA).

37. *Lepiota flavosericea* Rick, **Broteria** 18: 49, 1920.

Na coleção de Rick não há material preservado sob esta denominação. *L. flavosericea* é portanto, um *nomen nudum*.

38. *Lepiota friesii* Lasch., **Linnea** 3: 155, 1828

L. friesii foi citada para o Rio Grande do Sul por Rick (1907, 1937 e 1961), sem fazer referência a material de herbário. O nome correto desta espécie é *L. friesii* (Lasch) Quél. e Pegler (1977) a coloca na seção Echinatae. Knudsen (1978) propõe a combinação *Cystolepiota aspera* (Pers ex Fr.) Knuds. colocando *L. friesii* como sinônimo. Na revisão da coleção de Rick e dos demais herbários do Brasil, não há material preservado sob esta denominação.

L. friesii (Lasch) Quél. aparece em Enderle & Krieglsteiner (1989) como sinônimo de *Lepiota aspera* (Pers. ex Fr.) Quél.

39. *Lepiota fulvolutea* Rick, **Lilloa** 1: 343, 1937.

L. fulvolutea foi citada por Rick (1961). Com base na referência bibliográfica apresentada pelo autor, foi possível constatar tratar-se da grafia errada de *L. flavolutea*.

40. *Lepiota gracilenta*

L. gracilenta foi citada para o Rio Grande do Sul por Rick (1920).

Wasser (1978), transfere *L. gracilenta* Krombh. ex Fr. para o gênero *Macrolepiota* como *M. gracilenta* (Krombh. ex Fr.) Wasser. Guzmán & Guzmán-Dávalos (1992), citam *L. gracilenta* (Krombh. ex Fr.) Moser, *L. gracilenta* Bres., *L. gracilenta* (Krombh. ex Fr.) Quél.

O material preservado na coleção do Departamento de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco é uma espécie de *Macrolepiota*.

Material examinado: BRASIL, Pernambuco, **Pinhal**, 12/02, C. Torrand, 8.969 (URM).

41. *Lepiota grisea* Rick, **Lilloa** 1: 341, 1937.

Na descrição de *L. grisea* não foi indicado tipo. Como na coleção de Rick não foi encontrado material preservado sob esta denominação, *L. grisea* é um *nomen nudum*.

42. *Lepiota holosericea* Fr., **Hym. Eur.** pág. 34, 1899.

L. holosericea foi citada, para Rio Grande do Sul, por Rick (1920, 1937 e 1961), fazendo referência à exsicata PACA 17.219. Rick (1937) transforma *L. lanata* em variedade desta espécie. Na revisão da coleção de Rick e dos demais herbários do Brasil, não foi encontrado material preservado sob o nome desta variedade.

L. holosericea, descrita como *Agaricus holosericeus* Fr., foi transferida para o gênero *Leucoagaricus*, como *L. holosericeus* (Fr.) Moser, por Moser (1967).

43. *Lepiota lanata* Rick, **Broteria** 18: 51, 1920.

Na descrição de *L. lanata* não foi indicado tipo. Rick (1937) considera esta espécie como uma variedade de *L. holosericea* Fr. Considerando a inexistência de tipo e de material catalogado na coleção de Rick sob esta denominação, *L. lanata* é um *nomen nudum*.

44. *Lepiota lanosofarinosa* Rick, **Lilloa** 1: 335, 1937.

Na descrição de *L. lanosofarinosa* não foi indicado tipo. Porém Rick (1961) faz referência à exsicata PACA 20.897. Raitelhuber (1988) a identifica como

pertencente ao gênero *Smithiomyces*, e faz com ela a combinação *S. lanosofarinosa* (Rick) Raithel.

45. *Lepiota leviceps* Speg.

L. leviceps foi citada por Rick (1907, 1961). Trata-se da grafia errada de *L. laeviceps*.

46. *Lepiota licmophora* (Berk. & Br.) Sacc., **Syll. Fung.** 5: 44, 1887.

L. licmophora, foi citada, para o Rio Grande do Sul, por Rick (1906, 1937 e 1961); listando as exsiccatas PACA 17.138 e 17.170.

Na revisão da coleção de Rick, constatou-se que a exsiccata PACA 17.134 possui apenas um píleo mal preservado, impossibilitando sua clara identificação. PACA 17.138 não possui material preservado.

Em Pegler (1983), esta espécie aparece como sinônimo de *Leucocoprinus fragilissimus* (Berk. & Raw.) Pat.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Pareci**, 1935, Rick, 17.138 (PACA); **Pareci**, 1935, Rick, 17.170 (PACA).

47. *Lepiota longestriata* Peck

L. longestriata é a grafia errada de *L. longistriata*, citada em Rick (1937).

48. *Lepiota longistriata* Peck, **Torr. Bot. Cl. Bull.** 25: 368, 1898.

L. longistriata foi citada para o Rio Grande do Sul por Rick (1907 e 1961); fazendo referência à exsiccata PACA 17.134. Em Rick (1937), esta espécie foi citada como *L. longestriata* Peck.

L. longistriata Peck aparece em Raithelhuber (1987) como sinônimo de *Leucocoprinus cepaestipes* (Sow. ex Fr.) Pat.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1932, Rick, 17. 134 (PACA).

49. *Lepiota lycoperdinea* Rick, **Egatea** 11(1): 17, 1926.

Na descrição original, não foi citado tipo. Na coleção de Rick e nos herbários que preservam material deste autor, não foi encontrado material preservado sob a denominação *L. lycoperdinea*. Trata-se, portanto, de um *nomen nudum*.

50. *Lepiota mastoidea* (Fr.) Kumm., **Der Führer in die Pilzkunde** pág. 135, 1871.

Bas.: *Agaricus mastoideus* Fr., **Syst. Mycol.** I: 20, 1821.

L. mastoidea foi transferida para o gênero *Macrolepiota*, em Singer (1949), como *M. mastoidea* (Fr.) Sing.

L. mastoidea foi citada para o Brasil, Rio Grande do Sul por Singer (1953), ao propor o nome novo *Leucoagaricus olivaceomamillatus*.

Guzmán & Guzmán-Dávalos (1992), listam também *L. mastoidea* Morg., como uma espécie descrita para os Estados Unidos, porém pouco conhecida.

51. *Lepiota medullaris* Rick, *Iheringia* 8: 318, 1961.

L. medullaris foi transferida para o gênero *Chamaemyces* por Raithelhuber (1988), como *C. medullaris* (Rick) Raithel.

52. *Lepiota meleagris* Sow., *Syll. Fung.* 5: 36, 1887. = *L. meleagris* [(Sow.) S.F. Gray] Quél. *Champ. Jura Vosges* 2: 326, 1873.

L. meleagris foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1905, 1937 e 1961); indicando as exsicatas PACA 20.662, 20.685, 20.783, 21.034, 22.601 e 22.612. Em Rick (1961), é descrita a forma *brasiliensis*, sem fazer referência a material de herbário.

Esta espécie foi transferida para o gênero *Leucocoprinus* como *L. meleagris* (Sow) Sing. (Singer 1949).

Raithelhuber (1988) revisou a exicata PACA 21.034 e propôs a combinação *Leucocoprinus meleagris* (Sow.) Raithel., a qual deve ser considerada como sinônimo de *L. meleagris* (Sow) Sing, bem como *Leucocoprinus meleagris* [(Sow.) S. F. Gray] Locquin, conforme o Código Internacional de Nomenclatura Botânica.

Existem várias exsicatas preservadas, todas pertencentes a *Leucocoprinus meleagris*.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 4/3/1944, Rick, 22.612 (PACA); **Salvador do Sul**, 3/1944, Rick, 22.662 (PACA); **Salvador do Sul**, 4/3/1944, Rick, 20.685 (PACA); **Salvador do Sul**, 23/2/1944, Rick, 20.857 (PACA); **Salvador do Sul**, 27/3/1944, Rick, 20.034 (PACA); **Salvador do Sul**, 1/5/1944, Rick, 20.783 (PACA); **Salvador do Sul**, 1944, Rick, 22.601 (PACA).

53. *Lepiota molybdites* Meyer, *Syll. Fung.* 5: 30, 1887.

L. molybdites foi citada, para o Rio Grande do Sul, por Rick (1937 e 1961), sem fazer referência a material de herbário.

A espécie *L. molybdites* foi transferida para o gênero *Chlorophyllum* como *C. molybdites* (Meyer ex Fr.) Mass. conforme Singer (1986).

Esta espécie é encontrada com frequência no Rio Grande do Sul. Na coleção de Rick, não existe material preservado sob esta denominação.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Santa Cruz do Sul**, 15/3/1991, A. B. Pereira, 16.004 (HUNISC)

54. *Lepiota morgani* Peck, *Syll. Fung.* 5: 31, 1887.

L. morgani, foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1905, 1906, 1937 e 1961), fazendo referência às exsicatas PACA 17.150 e 17.203, que são, na realidade, *Chlorophyllum molybdites*.

L. morgani foi também citada para o estado de São Paulo por Bononi *et al.* (1981), exsicata SP 71.346.

Para Pegler (1983) esta espécie é sinônimo de *Chlorophyllum molybdites*.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1940, Rick, 17.150 (PACA); **São Leopoldo**, 1940, Rick, 17.230 (PACA).

55. *Lepiota naucina* (Fr.) Kumm., **Der Führer in die Pilzkunde**: 136, 1871.
Bas.: *Agaricus naucinus* Fr., **Epicrisis** 16: 1836.

L. naucina foi transferida para o gênero *Leucoagaricus* como *L. naucinus* (Fr.) Sing., em Singer (1952).

Candusso & Lanzoni (1990), colocam esta espécie na sinonímia de *Leucoagaricus leucothites* (Vitt.) Wasser.

Material examinado: BRASIL, Pernambuco, **Setúbal**, Colégio de São Francisco, 1/03, C. Torrend, 9.626 (URM).

56. *Lepiota nigrescens* Rick

L. nigrescens está catalogada na coleção de Rick, porém não foi publicada. A excisata possui dois basidiomas em condições razoáveis e poderiam ser indicados como tipo. No entanto, a falta de registro obtido em material fresco dos caracteres morfológicos e as dificuldades de obtenção de determinados caracteres anatômicos, em material preservado por muitos anos, impedem a elaboração de uma descrição criteriosa para publicação de uma espécie nova.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1930, Rick, 17.172 (PACA).

57. *Lepiota olivaceorupta* Rick

L. olivaceorupta encontra-se catalogada na coleção de Rick, porém não foi publicada. A excisata possui vários basidiomas. No entanto, devido a sua preservação por muitos anos, associado à falta de uma descrição do material fresco, com caracteres morfológicos, impossibilitam a elaboração de uma descrição representativa, como espécie nova.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 27-3-1944, Rick, 22.598 (PACA).

58. *Lepiota pardalota* (Mont.) Sacc., **Syll. Fung.** 5: 40, 1887.

Bas.: *Agaricus pardalotus* Mont., **Ann. Sci. Nat. Bot. ser.** 4, 5: 353, 1856.

Segundo Pegler (1989), esta espécie foi descrita baseando-se em espécimes jovens de *Oudemansiella canarii*, procedente do estado do Mato Grosso.

59. *Lepiota permita* Barla

L. permita aparece em Rick (1961). Esta é na verdade a citação de *L. permixta* escrita erroneamente.

60. *Lepiota platensis* Speg., **Fg. Arg. novi V**: 82, 1899.

Não há nos trabalhos de Rick, referência sobre *L. platensis* Speg. Entretanto na coleção de Rick existe *L. platensis* catalogada e o material corresponde perfeitamente à descrição de Spegazzini (1899).

L. platensis foi transferida para o gênero *Macrolepiota*, como *M. platensis* (Speg.) Sing.

A publicação de *L. platensis* e *L. pratensis*, pelo mesmo autor e no mesmo trabalho, tem provocado alguns equívocos na literatura, pelo menos é o que pode ser observado em uma reedição de Spegazzini (1899). A diferença entre ambas é relativamente fácil, pelo menos, se for observado o diâm. do píleo, pois em *L. pratensis* atinge 35mm, ao passo que em *L. platensis* este varia de 50 a 80mm.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1930, Rick, 17.204 (PACA).

61. *Lepiota pratensis* Speg., **Fg. Arg. novi V**: 83, 1899.

Lepiota pratensis foi citada para o Rio Grande do Sul, Brasil em Rick (1937), sem fazer referência a material de herbário. Na coleção de Rick não encontramos material preservado sob esta denominação.

62. *Lepiota pluvialis* Speg., **An. Mus. Nac. Bs. As.** 6: 88, 1898.

L. pluvialis foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1937), sem fazer referência a material de herbário.

L. pluvialis Speg. aparece em Farr (1973) e Raithelhuber (1987), como sinônimo de *Leucocoprinus cepaestipes* (Sow. ex Fr.) Pat.

63. *Lepiota procera* Scop., **Syll. Fung.** 5: 27. 1887.

O nome correto desta espécie é *L. procera* (Scop.) S. F. Gray, a qual foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1937 e 1961), fazendo referência à exsicata PACA 17.210.

A espécie *L. procera* foi transferida para o gênero *Macrolepiota*, como *M. procera* (Scop. ex Fr.) Sing. (Singer 1948). Raithelhuber (1983) eleva a forma *gracilentata* a espécie do gênero *Macrolepiota*, como *M. gracilentata* (Krombh.) Raithel., e cita a exsicata PACA 17.210 como tipo.

Na coleção de Rick não foi encontrado material preservado sob a denominação *L. procera* ou *M. procera*. No entanto, esta é uma espécie comum na microbiota brasileira. Singer (1969) refere-se a *Macrolepiota procera* como a uma espécie muito comum na Europa, porém deve ser esclarecido o que é realmente *M. procera* na Europa e na América do Norte e do Sul, pois para este autor parecem existir uma série de microespécies não claramente identificadas. No Sul do Chile, por exemplo, são encontradas duas formas diferentes.

64. *Lepiota proletaria* Rick, **Iheringia** 8: 327, 1961.

Na descrição de *L. proletaria* foi indicada como tipo a exsicata PACA 20.953. Raithelhuber (1987b) revisou o material citado e transfere esta espécie para o gênero *Leucocoprinus*, como *L. proletarius* (Rick) Raithel.

65. *Lepiota revoluta* Rick, **Lilloa** 1: 337, 1937.

Na descrição de *L. revoluta* não foi indicado tipo, porém em Rick (1961), foi feita referência às exsiccatas PACA 17.139 e 17.192. Baseado na exsicata PACA 17.192, Raithelhuber (1987b) propôs a combinação *Leucocoprinus revolutus* (Rick) Raithel.

A exsicata catalogada na coleção de Rick, sob número PACA 17.139, possui apenas dois estipes preservados, portanto sem valor científico. Na exsicata PACA 17.192, existem apenas três estipes preservados, portanto, também sem valor. A fragilidade do pileo é uma característica muito forte para incluir esta espécie no gênero *Leucocoprinus*, porém a falta de material preservado como tipo nos impede de reconhecer o nome deste táxon. Trata-se portanto, de um *nomen dubium*.

66. *Lepiota rhacodes* Vitt., **Syll. Fung.** 5: 29, 1887.

L. rhacodes foi citada, para o Rio Grande do Sul, por Rick (1907, 1937 e 1961); fazendo referência às exsiccatas PACA 17.130 e 20.764.

A espécie *L. rhacodes* foi transferida para o gênero *Macrolepiota*, como *M. rhacodes* (Vitt.) Sing. por Singer (1951).

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 1/1944, Rick, 20.764 (PACA).

67. *Lepiota rhaeodes* Vitt.

L. rhaeodes é citada por Rick (1907). Pela descrição da espécie, pode-se constatar claramente que se trata de grafia errada de *L. rhacodes* Vitt.

68. *Lepiota rickiana* Speg., **Bol. Acad. Nac. Cienc. Coed.** 23: 371, 1919.

L. rickiana foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1961), indicando a exsicata PACA 22.610. *L. rickiana* foi transferida para o gênero *Leucoagaricus*, como *L. rickianus* (Speg.) Sing. (Singer 1986).

69. *Lepiota rickii* Bres.

L. rickii é uma espécie catalogada na coleção de Rick, sobre a qual não existe nenhuma referência nos trabalhos de Rick. O material está muito mal preservado, sendo que o disco central do pileo foi devorado por insetos, impedindo uma clara avaliação da camada cortical que é fundamental na taxonomia do gênero *Lepiota*.

Guzmán & Guzmán-Dávalos (1992) referem-se a *L. rickii* como a uma grafia errada de *L. rickiana*.

70. *Lepiota rorulenta* Pan., **Syll. Fung.** 5: 43, 1887.

Bas: *Agaricus rorulentus* Panizzi, **Comm. della Soc. Ital.**: 172, 1861.

L. rorulenta é citada para o Rio Grande do Sul por Rick (1937).

Esta espécie é citada por Pegler (1972), como sinônimo de *Leucocoprinus cepaestipes* (Sow. ex Fr.) Pat.

Na revisão dos herbários do Brasil, não foi encontrado material preservado sob esta denominação.

71. *Lepiota rosella* Rick, **Lilloa** 1: 343, 1937.

Na descrição de *L. rosella* não foi indicado tipo, porém Rick (1961) refere-se à exsicata PACA 17.190.

O material preservado na coleção de Rick, catalogado sob número PACA 17.190, denominado *L. rosella*, está muito mal preservado não permitindo mais estudos satisfatórios, principalmente da camada cortical do píleo, não possuindo valor científico para indicá-lo como tipo. Logo, *L. rosella* é um *nomen dubium*.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1931, Rick, 17.190 (PACA).

72. *Lepiota rubescens* Rick

L. rubescens encontra-se catalogada na coleção de Rick, porém não foi publicada. A exsicata está bastante danificada, não permitindo a observação da maioria dos caracteres anatômicos indispensáveis para descrever espécies pertencentes ao gênero *Lepiota*. Além disso, não existe descrição do material fresco.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **Salvador do Sul**, 1943, Rick, 17.211 (PACA).

73. *Lepiota rubrosquamosa* Rick, **Broteria** 18: 50, 1920.

Na descrição de *L. rubrosquamosa* não foi indicado o tipo, porém Rick (1961) refere-se às exsicatas PACA 17.126, 17.205, 17.200 e 17.211 como pertencentes a esta espécie. Em Rick (1937) foi descrita, para esta espécie, a variedade *rubescens*.

L. rubrosquamosa foi transferida por Singer (1949) para o gênero *Leucoagaricus*, como *L. rubrosquamosus* (Rick) Sing.

Os basidiomas das exsicatas preservadas como legítimas de Rick, pertencem ao gênero *Leucoagaricus*, porém não são *L. rubrosquamosus* senso Singer (1953), uma vez que os esporos são lisos. Logo esta espécie necessita uma revisão criteriosa, inclusive do material preservado no Herbário Farlow, citado por Singer (1953).

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, Rick, 17.126, (PACA); **São Leopoldo**, 1930 Rick, (PACA); **São Leopoldo**, 1931, Rick, 17.200 (PACA).

74. *Lepiota rubrotincta* (Peck) Peck, **Ann. Repot. New York State Mus.** 44: 179, 1892.

Bas.: *Agaricus rubrotinctus* Peck, **Ann. Repot. New York State Mus.** 35: 155, 1884.

L. rubrotincta foi transferida para o gênero *Leucoagaricus* por Singer (1948), como *L. rubrotinctus* (Peck) Sing. como espécie tipo da Seção Rubrotincti.

Esta espécie é citada para o Brasil por Guzmán & Guzmán-Dávalos (1992) e o material catalogado sob a denominação *L. rubrotincta* na coleção de Fungos do Instituto de Botânica de São Paulo.

Material examinado: BRASIL, Rondônia, Jarú, 11/10/1986, Capelari & Maziero, 211.402 (SP); 214.412 (SP); 211.395 (SP); 211.419 (SP).

75. *Lepiota rupta* Rick, *Lilloa* 1: 342, 1937.

Na descrição de *L. rupta* não foi indicado tipo, porém Rick (1961) refere-se às exsiccatas PACA 17.193, 17.142 e 17.161, catalogadas em São Leopoldo, RS, 1930, como pertencentes a esta espécie.

Na revisão do material de herbário, constatamos que a exsiccata PACA 17.142 é a melhor preservada. O estudo deste material nos leva a acreditar que se trata de uma espécie pertencente ao gênero *Cystolepiota*, porém para a clara identificação dos representantes deste gênero é necessária a visualização da estrutura da camada cortical do pileo, o que não foi possível devido ao fato de que a exsiccata é muito antiga, não sendo possível a sua reidratação pelos métodos usuais, atualmente conhecidos para micologia.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, São Leopoldo, 1932, Rick, 17.142 (PACA – TIPO); São Leopoldo, 1935, Rick, 17.161 (PACA); São Leopoldo, 1930, Rick, (PACA).

76. *Lepiota russoiceps* Berk. & Br., *Syll. Fung.* 5: 63, 1887

L. russoiceps foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1937 e 1961), fazendo referência às exsiccatas PACA 17.173 e 17.188.

A citação correta desta espécie seria *L. russoiceps* (Berk. & Br.) Sacc., baseada em *Agaricus russoiceps* Berk. & Br. Esta espécie no entanto foi colocada como sinônimo de *Lepiota pyrhaes* por Pegler (1972).

Raithelhuber (1987) revisou a exsiccata PACA 17.173 e fez com ela a combinação *Leucocoprinus russoiceps* (Berk. & Br.) Raithel.

77. *Lepiota seminua* Lasch.

L. seminua é a grafia errada de *L. seminuda*, citada por Rick (1937), onde este autor cita Saccardo (1887), no qual se lê *L. seminuda*.

78. *Lepiota seminuda* Lasch., *Linnea* 3: 157, 1828.

L. seminuda foi citada para o Rio Grande do Sul, por Rick (1937 e 1961), sendo referida à exsiccata PACA 20.944.

L. seminuda aparece em Singer (1986) como sinônimo de *Cystolepiota sistrata* (Fr.) Quél. Os autores que não aceitam o gênero *Cystolepiota* colocam esta espécie na seção Micaceae.

79. *Lepiota serrulata* Rick, **Broteria** 24: 98, 1930.

Na descrição de *L. serrulata* não foi indicado tipo. Na coleção de Rick, não foi encontrado material preservado sob esta denominação. Este é, portanto, um *nomen nudum*.

80. *Lepiota sordida* Rick, **Lilloa** 1: 329, 1937.

Na descrição de *L. sordida* não foi indicado tipo. Na coleção de Rick preservada no herbário PACA não existe material preservado sob esta denominação. Logo *L. sordida* é um *nomen nudum*.

81. *Lepiota stercoraria* Rick, **Lilloa** 1: 318, 1937.

Na descrição de *L. stercoraria* não foi indicado o tipo, porém Rick (1961) refere-se à exsicata PACA 17.177 como pertencente a esta espécie.

Raithelhuber (1983) transferiu esta espécie para o gênero *Macrolepiota*, como *M. stercoraria* (Rick) Raithel. e cita o tipo PACA 17.177.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, 1933, Rick, 17.177 (PACA).

82. *Lepiota straminea* Rick, **Broteria** 24: 98, 1930.

Na descrição de *L. straminea* não foi indicado o tipo. Rick (1937), citou *L. steinhausii* Pers., variedade *straminea* Rick, sem fazer referência à espécie *L. straminea* Rick. Em Rick (1961) aparece *L. steinhausii* variedade *straminea* (Rick) Rick fazendo referência à bibliografia em que foi descrita *L. straminea* Rick, listando as citadas exsicatas PACA 17.174 e 17.166.

A exsicata PACA 17.166, catalogada na coleção de Rick como *L. steinhausii* não faz referência à variedade *straminea*. Nas anotações feitas por Rick e que acompanham a exsicata, constata-se que o píleo tem 50mm de diâmetro, sendo bem maior que *L. straminea*, a qual foi descrita como possuindo o píleo com 30mm de diâmetro. Na análise do material preservado, constatamos que este é um *Leucocoprinus*, principalmente pelos esporos e pelo píleo plicado-sulcado.

A exsicata PACA 17.174 catalogada na coleção Rick como *L. steinhausii* variedade *straminea* Rick está muito danificada e inutilizada para servir como tipo, pois as lamelas foram praticamente destruídas por insetos. Na análise microscópica, constatamos que a camada cortical do píleo aparentemente é formada por uma cútis de hifas prostradas, pouco diferenciadas e fortemente gelatinizadas. Estes caracteres, associados aos esporos inamilóides nos indicam claramente que o material não pertence ao gênero *Lepiota*.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, Rick 17.174 (PACA); Santa Maria, 1936, Rick, 17.166 (PACA).

83. *Lepiota sulphureosquamuloso* Rick, **Broteria** 18: 50, 1920

Na descrição de *L. sulphureosquamuloso* não foi indicado tipo. Não encontramos até o momento, material catalogado sob esta denominação, nem mesmo na coleção de Rick. Como não encontramos material preservado que permitisse

sua indicação como tipo, consideramos *L. sulphureosquamuloso* como um *nomen nudum*.

84. *Lepiota tortipes* Rick, *Lilloa* 1: 343, 1937.

Na descrição de *L. tortipes* não foi indicado tipo; já Rick (1961) refere-se à exsicata PACA 17.159 como pertencente a esta espécie. No entanto, o material desta exsicata está totalmente destruído não possuindo mais valor científico. Como não existe material legítimo de Rick, preservado que permita a clara identificação desta espécie, devemos considerar *L. tortipes* como um *nomen nudum*.

85. *Lepiota trichroa* (Mont.) Sacc., *Syll. Fung.* 5: 58, 1887.

Bas.: *Agaricus trichroa* Mont., *Ann. Sci. Nat. ser.* 4, 5: 353, 1856.

Segundo Pegler (1989), a cor lilácea das lamelas associada ao hábito, indicam claramente tratar-se de uma espécie de *Agaricus* seção *Minores*.

86. *Lepiota unicolor* Rick, *Lilloa* 1: 336, 1937.

Na descrição de *L. unicolor* não foi indicado tipo, porém Rick (1961), faz referência à exsicata PACA 17.198 como pertencente a esta espécie. O material existente é apenas um fragmento do píleo, o que não permite estudos anatômicos e microquímicos satisfatórios. Este material, portanto, não possui valor científico, sendo este um *nomen nudum*.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, 1932, Rick, 17.198 (PACA).

87. *Lepiota viridiflava* (Rick) Sing.

Singer (1975 e 1986); classificou *Mycena viridiflava* Rick na seção *Stenosporae*, sem no entanto fazer a combinação. Guzmán & Guzmán-Dávalos (1992), citam esta espécie como *L. viridiflava*.

O material catalogado na coleção de Rick como *Mycena viridiflava*, exsicata PACA 14.253 (tipo), está muito mal preservado, pois existem apenas fragmentos de um píleo e outro sem lamelas, que foram devoradas por insetos. Este material não permitiu a identificação de microestruturas da morfologia interna, indispensáveis para uma boa descrição da espécie, principalmente a forma e o arranjo dos elementos da camada cortical do píleo. No entanto, os esporos são pseudoamilóides e tipicamente calcarados, característicos da seção *Stenosporae*, do gênero *Lepiota*.

Se esta espécie for recoletada e revalidada deve-se fazer uma revisão criteriosa do nome, pois *L. viridiflava* (Rick) Sing. é um nome inválido, uma vez que já existe descrita *Lepiota viridiflava* Peck.

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, **São Leopoldo**, Rick 1932, 14.253 (PACA).

88. *Lepiota weddellii* (Mont.) Sacc. *Syll. Fung.* 5: 55, 1887.

Bas.: *Agaricus weddellii* Mont., *Ann. Sci. Nat. Bot. ser.* 4, 5: 352, 1856.

L. weddellii foi descrita baseando-se em material procedente do estado de Goiás e, segundo Pegler (1989), esta é uma espécie de *Agaricus* seção Majales Fr., possivelmente *A. violaceosquamuloso* Baker & Dale ou *A. martinicensis* Pegler.

89. *Lepiota zeyheri* Berk., **Syll. Fung.** 5: 32, 1887.

L. zeyheri foi citada para o Rio Grande do Sul por Rick (1961), no qual aparece a indicação da exsicata PACA 17.146, coletada em São Leopoldo, RS, 1940. Neste trabalho, foi citada ainda a variedade *verrucellosa* (Miq.) Kalchbr.

L. zeyheri foi transferida para o gênero *Macrolepiota*, como *M. zeyheri* (Fr.) Sing. por Singer (1961).

Material examinado: BRASIL, Rio Grande do Sul, São Leopoldo, 1940, Rick, 17.146 (PACA).

Agradecimento

Quero registrar aqui meus sinceros agradecimentos à Dra. Vera Lúcia Ramos Bononi, pela valiosa contribuição dada a este trabalho, quando da orientação para elaboração de Tese de Doutorado pela Universidade de São Paulo, da qual se originou o presente trabalho.

Referências bibliográficas

- BABOS, M. 1982. Higher fungi of the Hortobágy. In: **The flora of the Hortobágy National Park. Akad. Kiadó, Budapest.** p. 82-83.
- BATISTA, A.C. 1957. Alguns Agaricaceae saprófitos de Pernambuco. **Mycopath. & Mycol. Appl.** 8: 127-134.
- BON, M., 1981. Clé monographique des "Lépiotes" d'Europe (Agaricaceae, Tribus Lepioteae et Leucocoprineae). **Documents Mycologiques**, XI(43): 1-77.
- BONONI, V.L.R. S.F.B. TRUFEM & R.A. PICCOLO GRANDI, 1981. Fungos macroscópicos do Parque Estadual das Fontes do Ypiranga, São Paulo, Brasil, depositados no Herbário do Instituto de Botânica. **Rickia** 9: 37-53.
- CANDUSSO, M. & G. LANZONI 1990. *Lepiota* l. s. **Fungi Europei** 4. Saronno, Ed. Giovanna Bella, 743 p.
- CAPELARI, M. & R. MAZIERO 1988. Fungos macroscópicos do Estado de Rondônia, Região dos Rios Jaru e Ji-Paraná. **Hoehnea** 15: 28-36, 1 fig.
- DENNIS, R. W. 1952. *Lepiota* and allied genera in Trinidad. **British West Indies. Kew Bull.** 7: 459-499.
- _____. 1970. **Fungus flora of Venezuela and adjacent countries.** **Kew Bull. Addit. Ser.** III: 52-57.
- ENDERLE, M. & G. J. KRIEGLSTEINER 1989. Die Gattung *Lepiota* (Pers) S. F. Gray emend Pat. in der Bundesrepublik Deutschland (Mitteleuropa). **Zeitschrift für Mykologie** 55(1): 43-104.
- FARR, M. L. 1973. An annotated list of Spegazzini's fungus taxa. **Bibliotheca Mycologica, Band 35.** Verlag von J. Cramer. Vol. 1: 1-823; vol. 2: 824-1661.
- FAYOD, V. 1889. Prodrome d'une histoire naturelle des Agaricines. **Ann. Sci. Nat. Bot.** VII 9: 181-411.
- FIDALGO, O. & M. E. P. K. FIDALGO 1967. Dicionário Micológico, **Rickia**, suplemento 2, 253 p.

- FONT QUER, P., 1977. **Diccionario de Botánica**. Barcelona, Ed. Labor S. A. 1.244 p.
- GRANDI, R.A.P, G. GUZMÁN & V.L. BONONI 1984. Adições às agaricales (Basidiomycetes) do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP, Brasil. *Rickia*, 11: 27-33.
- GUZMÁN, G. & L. GUZMÁN-DÁVALOS 1992. **A checklist of the Lepiotaceus Fungi Champaing Illinois, USA**, Koeltz Scientific Books, 216 p.
- HONGO, T. 1967. Notulae Mycologicae. *Mem. Shiga Univ. Nat. Sci.* 17: 89-95.
- HORAK, E. 1967. Fungi Austroamerici IV. *Darwiniana* 14(2-3): 355-376, fig. 1-6.
- _____ 1980. On Australian species of *Lepiota* S. F. Gray (Agaricales) with spurred spores. *Sydowia* 33: 11-144.
- KAUFFMAN, C. H. 1925. The genus *Lepiota* in the United States. *Papers Acad. Science, Arts & Letters* 4: 311-344, 15-18 pls.
- KNUDSEN, H. 1978. Notes on *Cystolepiota* Sing. and *Lepiota* S. F. Gray. *Bot. Tidsskrift* 73: 124-136.
- PEGLER, D. N. 1972. A revision of the genus *Lepiota* from Ceilon. *Kew Bull.* 27(1): 155-202.
- _____ 1977. **A preliminary Agaric Flora of East Africa**. Kew Bull. Add. Ser. VI, 615 p.
- _____ 1983. **Agaric Flora of Lesser Antilles**. Kew Bull. Add. Ser. IX, 406 pag.
- _____ 1986a. **Agaric Flora of the Sri Lanka**. Kew Bull. Add. Ser. XII, 519 pag.
- _____ 1986b. A revision of the Agaricales de Cuba 1. Species described by Berkeley & Curtis. *Kew Bull.* 42(3): 501-585.
- _____ 1989. Agaricales of Brazil described by J. P. F. C. Montagne. *Kew Bull.* 5(1): 161-177.
- PEREIRA, A. B., & J. PUTZKE 1990. **Famílias e Gêneros de fungos Agaricales (cogumelos) no Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul, RS Ed. FISC, 188 p.
- RAITHELHUBER, J. 1975. Die Gattung *Macrolepiota* in Südamerika. *Metrodiana* 3: 59-71.
- _____ 1987a. Die Gattung *Leucocoprinus* in den ABC-Stauten (Schlub.) 1. *Metrodiana* 15 (1): 2-86.
- _____ 1987b. Die Gattung *Leucocoprinus* in den ABC-Stauten (Schlub.) 2. *Metrodiana* 15 (2): 35-54.
- _____ 1988. Typenstudien an Exsikkaten aus Südamerikanischen Herbarien. *Metrodiana* 16: 5-29.
- REID, D. A. 1975. Type studies of the larger basidiomycetes described from Southern Africa. *Contr. Bolus Herb.* 7: 1-255.
- RICK, J. 1905. Pilze aus Rio Grande do Sul. *Ann. Mycol. Berlin*, 2(1): 235-240.
- _____ 1906. Pilze aus Rio Grande do Sul, *Broteria* 5: 5-53.
- _____ 1907. Contributio ad monographiam Agaricacearum Brasiliensium I. *Broteria* 6: 65-92.
- _____ 1920. Contributio III ad monographiam Agaricacearum Brasiliensium. *Broteria* 18 (3): 12-27.
- _____ 1930. Contributio ad monographiam Agaricacearum Brasiliensium IV. *Broteria* 24: 97-118.
- _____ 1937. Agarici Riograndenses. *Lilloa* 1: 307-358.
- _____ 1961. Basidiomycetes Eubasidii in Rio Grande do Sul – Brasilia. *Iheringia* 8: 296-450.
- SACCARDO, P. A. 1887. **Sylloge Fungorum Omnium Hucusque Cognitorum** Vol. 5: 27-72.
- _____ 1891. **Sylloge Fungorum Omnium Hucusque Cognitorum** Vol. 9: 3-11.
- _____ 1895. **Sylloge Fungorum Omnium Hucusque Cognitorum** Vol. 11: 2-69.
- _____ 1902. **Sylloge Fungorum Omnium Hucusque Cognitorum** Vol. 16: 3-17.
- _____ 1925. **Sylloge Fungorum Omnium Hucusque Cognitorum** Vol. 23: 6-24.
- SINGER, R. 1948. Diagnoses fungorum novarum agaricalium. *Sydowia* 2: 26-42.
- _____ 1949. The Agaricales (Mushrooms) in modern taxonomy. *Lilloa* 22: 1-832.
- _____ 1951. Type studies on Basidiomycetes V. *Sydowia* 5: 445-475.
- _____ 1953. Type studies on Basidiomycetes VI. *Lilloa* 26: 57-159.
- _____ 1961. Diagnoses fungorum novarum Agaricalium II. *Sidowia* 15: 45-83..
- _____ 1969. **Mycoflora Australis**. Beihefte zur Nova Hedwigia 29, 405 p.
- _____ 1986. **The Agaricales in modern taxonomy**. 4a ed. Koenigstein, Germany, Koeltz Cientific Books, 1-981 + 88 pls.
- SMITH, H. V. 1954. A revision of the Michigan Species of *Lepiota*. *Lloydia* 17(4): 307-328.
- SNELL, W. H. & E. A. DICK 1957. **A glossary of Mycology**. Cambridge, Harvard University Press, 111 p.

- SPEGAZZINI, C. 1899. Fungi argentini novi vel critici. **An. Mus. Nac. Buenos Aires** 19: 257-458.
- STERN, W. T. 1973. **Botanical latin, history, grammar, syntax, terminology and vocabulary**. London. David & Charles (Publishers) Limited. 1-566.
- THEISSEN, F. 1912. Hymenomyces Riograndenses. **Broteria ser. Bot.** 10: 9-28, 4 tab.
- WASSER, S. P. 1978. New taxonomic combination and new taxon in the family Agaricaceae Fr. **Ukr. Bot. Zurnal** 35: 516-518.
- _____ 1980. Flora Gribov Ukrainy. **Flora Fungorum URSS Ukrainicea**. Kiev.